



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI  
BACHARELADO EM MEDICINA

LARA BEATRIZ MENEZES  
MARIA EDUARDA FERRAZ VILARINHO OLIVEIRA  
MARIANA ARAÚJO COÊLHO SARAIVA DE SOUSA

**PSICOFARMACOLOGIA NA INFÂNCIA:** uma revisão de escopo

TERESINA

2025

LARA BEATRIZ MENEZES  
MARIA EDUARDA FERRAZ VILARINHO OLIVEIRA  
MARIANA ARAÚJO COÊLHO SARAIVA DE SOUSA

**PSICOFARMACOLOGIA NA INFÂNCIA:** uma revisão de escopo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção do título de Médico(a).

Orientador: Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa

TERESINA

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

M543p Menezes, Lara Beatriz

Psicofarmacologia na infância: uma revisão de escopo/ Lara Beatriz Menezes; Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira; Mariana Araújo Coêlho Saraiva de Sousa. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Prof<sup>o</sup>. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa. – UNINOVAFAPI, 2025.

19. p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Medicamentos sob prescrição. 2. Psicofarmacologia. 3. Saúde da criança. I. Título. II. Menezes, Lara Beatriz. III. Oliveira, Maria Eduarda Ferraz Vilarinho. IV. Sousa, Mariana Araújo Coêlho Saraiva de.

CDD 615.78083

*Catálogo na publicação*  
*Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028*

LARA BEATRIZ MENEZES  
MARIA EDUARDA FERRAZ VILARINHO OLIVEIRA  
MARIANA ARAÚJO COELHO SARAIVA DE SOUSA

**PSICOFARMACOLOGIA NA INFÂNCIA: uma revisão de escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Bacharelado em Medicina do  
Centro Universitário UNINOVAFAPI como  
requisito para obtenção do título de Médico(a).

Aprovação em: 02 de 06 de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa  
**Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Presidente

Lorena Norberta Mendes Moura  
**Esp. Lorena Norberta Mendes Moura**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
1ª Examinadora

Antonielly Campinho dos Reis  
**Dra. Antonielly Campinho dos Reis**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
2ª Examinadora

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE BACHARELADO EM MEDICINA, DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI/AFYA REFERENTE AS ACADÊMICAS: LARA BEATRIZ MENEZES, MARIA EDUARDA FERRAZ VILARINHO OLIVEIRA e MARIANA ARAÚJO COÊLHO SARAIVA DE SOUSA.** No dia 04 de junho de 2025, às 16 horas e 30 minutos, reuniu-se, presencialmente, na sala G2-6, a Comissão Examinadora do TCC, composta pelos avaliadores convidados Esp. Lorena Norberta Mendes Moura e Dra. Antonielly Campinho dos Reis, juntamente com Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa (orientador do trabalho), para julgar em exame final, o trabalho intitulado **PSICOFARMACOLOGIA NA INFÂNCIA: uma revisão de escopo**, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Médico(a). Abrindo a sessão, o presidente da Comissão Prof. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa, após informar sobre a composição da banca e o teor das normas regimentais para o trabalho final, deu início aos trabalhos com a apresentação dos resultados pelos candidatos(as), em seguida, convidou os examinadores para arguição, com a respectiva defesa dos(as) candidatos(as). Logo após a comissão se reuniu, em seção fechada, para julgamento e expedição do resultado. A banca examinadora considerou o trabalho em grau de aprovação metodológica e executiva, e alguns pontos a serem feitos na discussão e referências. Pelas indicações da comissão as candidatas foram consideradas (≠) **aprovadas** / ( ) **reprovadas** por seu Trabalho de Conclusão de Curso tendo recebido a nota 96,6. O resultado foi comunicado às candidatas pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente da Comissão encerrou a Defesa Pública e lavrou a presente Ata que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora e todos os candidatos(as).

**ASSINATURAS:**

Presidente: Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa  
1º Examinador(a): Lorena Norberta Mendes Moura  
2º Examinador(a): Antonielly Campinho dos Reis

**ASSINATURAS:**

Acadêmico (a): Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira  
Acadêmico (a): Lara Beatriz Menezes de Andrade  
Acadêmico (a): Mariana Araújo Coelho Saraiva de Sousa  
Acadêmico (a): \_\_\_\_\_



**Psicofarmacologia na infância: uma revisão de escopo<sup>1</sup>**

**Psychopharmacology in childhood: a scoping review**

**Psicofarmacología en la infancia: una revisión exhaustiva**

Lara Beatriz Menezes<sup>2</sup>

Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira<sup>3</sup>

Mariana Araújo Coêlho Saraiva De Sousa<sup>4</sup>

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa<sup>5</sup>

**Autor correspondente: Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa**

---

<sup>1</sup> Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Medicina intitulado: *Psicofarmacologia na infância: uma revisão de escopo*. Afya Educação Médica, Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2025.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil.

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor. Docente do Curso de Medicina e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: kayo.sousa@uninovafapi.edu.br

## RESUMO

**Objetivo:** mapear a literatura sobre a prescrição médica de psicofármacos para crianças de até 12 anos. **Métodos:** revisão de escopo utilizando as bases de dados *Web of Science*, EMBASE, *PubMed*, LILACS e PsycInfo. Selecionou-se artigos na íntegra, publicados entre 2019 e 2024. Os resultados foram apresentados em quadro sinóptico e submetidos à análise comparativa. **Resultados:** foram analisados seis estudos que criticam a centralidade da medicação como única alternativa terapêutica na infância. Revelou-se a ausência de escuta ativa das crianças e a desconsideração de fatores sociais no processo diagnóstico. A visão biomédica do tratamento de transtornos mentais graves em crianças foi evidenciada nos estudos. E, mostrou-se que ainda que fosse relevante para casos agudos, a lógica medicamentosa não é suficiente. **Conclusão:** a psicofarmacologia infantil, embora relevante em situações específicas, deve ser estimada dentro de uma perspectiva mais complexa e crítica, levando em conta o cuidado integral, relacional e ético das infâncias.

**Descritores:** Medicamentos sob Prescrição. Psicofarmacologia. Saúde da Criança.

## ABSTRACT

**Objective:** to map the literature on psychotropic prescription for children up to 12 years old. **Methods:** scoping review utilizing the Web of Science, EMBASE, PubMed, LILACS and PsycINFO databases. Full-text articles published between 2019 and 2024 were selected. The results were presented in a synoptic table and subjected to comparative analysis. **Results:** six studies were analyzed which criticize the centrality of medication as the only therapeutic alternative in childhood. A lack of active listening to children and the disregard of social factors in the diagnostic process were revealed. The biomedical view of treatment of severe mental disorders in children was evidenced in the studies. And, it was shown that even if it were relevant for acute cases, the medicative logic is not sufficient. **Conclusion:** child psychopharmacology, although relevant in specific situations, must be assessed within a more complex and critical perspective, considering the extensive, relational, and ethical care of children.

**Descriptors:** Prescription Drugs. Psychopharmacology. Child Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** mapear la literatura sobre la prescripción médica de psicofármacos para niños de hasta 12 años. **Métodos:** revisión de alcance utilizando las bases de datos *Web of Science*, EMBASE, *PubMed*, LILACS y PsycINFO. Se seleccionaron artículos completos, publicados entre 2019 y 2024. Los resultados fueron presentados en un cuadro sinóptico y sometidos al análisis comparativo. **Resultados:** se analizaron seis estudios que critican la centralidad de la medicación como única alternativa terapéutica en la infancia. Se reveló la ausencia de escucha activa de los niños y la desconsideración de factores sociales en el proceso diagnóstico. La visión biomédica del tratamiento de trastornos mentales graves en niños fue evidenciada en los estudios. Y, se demostró que aunque fuera relevante para casos agudos, la lógica medicamentosa no es suficiente. **Conclusión:** la psicofarmacología infantil, aunque relevante en situaciones específicas, debe ser valorada dentro de una perspectiva más compleja y crítica, teniendo en cuenta el cuidado integral, relacional y ético de las infancias.

**Descritores:** Medicamentos bajo Prescripción. Psicofarmacología. Salud Infantil.

## INTRODUÇÃO

Atuando diretamente no sistema nervoso central, os psicofármacos são agentes químicos capazes de alterar conexões neurais específicas, o que leva a mudanças significativas na percepção, consciência e conduta de um indivíduo (Carvalho *et al.*, 2021). A utilização desses fármacos depende de diagnóstico médico e deve ocorrer de forma sensata, considerando que podem ocasionar efeitos e reações adversas, além de provocar dependência desnecessária e prejuízos ao organismo (Brzozowski, 2023).

A psicofarmacologia na infância tem sido um campo crescente de investigações, diante do aumento nos diagnósticos de transtornos mentais e de seus efeitos deletérios. Estima-se que uma em cada quatro ou cinco crianças e adolescentes globalmente enfrenta algum tipo de transtorno mental, como depressão, ansiedade, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Cavalcante, 2018). Esse aumento, segundo a literatura, pode estar relacionado a razões políticas, ideológicas, econômicas e epistemológicas (Pande; Amarante; Baptista, 2020).

Nesse sentido, entende-se por medicalização o processo que transforma questões não médicas em doenças, transtornos ou distúrbios, embora muitas vezes se tratem de problemas de diferentes ordens – políticas, sociais, culturais e afetivas – que podem afligir a vida das pessoas. Como consequência, esse fenômeno de expansão progressiva gera uma banalização do uso de medicações, provocando o uso indevido ou excessivo de medicamentos. Adicionalmente, a farmacologização – a prática de enxergar condições humanas como passíveis de intervenções farmacêuticas (Sampaio, 2020) – colabora para o uso inadequado.

Sob esse viés, ambos os fenômenos exercem grande influência sobre o uso de psicofármacos no tratamento de transtornos mentais, inclusive na infância e adolescência, como se observa no aumento da prescrição de metilfenidato para crianças diagnosticadas com TDAH, bem como no uso performático da substância com fins de melhoria do desempenho acadêmico (Camargo *et al.*, 2021).

Diante desse panorama, a literatura aponta para um aumento significativo na prescrição e uso de psicotrópicos por crianças. É importante ressaltar que os efeitos adversos desses medicamentos em crianças e adolescentes também vêm sendo debatidos, como a Síndrome de DRESS, agravamento de quadros depressivos e tentativas de suicídio, síndrome neuroléptica maligna, além de problemas metabólicos e cardiovasculares (Pande; Amarante; Baptista, 2020).

Nesse sentido, discute-se o caráter predominantemente *off label* do uso desses medicamentos, ou seja, sua utilização sem que haja indícios satisfatórios de eficácia, efetividade e segurança que justifiquem sua autorização para tal faixa etária, o que evidencia uma incoerência ética (Pande; Amarante; Baptista, 2020). Outrossim, as

exigências éticas das pesquisas visam proteger as crianças da exposição a riscos consideráveis, mas muitas fazem uso desses medicamentos sem o devido rastreamento de seus efeitos, desconsiderando indícios de que o uso prolongado de psicotrópicos pode levar à cronificação dos transtornos mentais.

Devido à sua relevância no campo da saúde, esta pesquisa busca, a partir de um levantamento bibliográfico, investigar alguns aspectos dos hábitos de prescrição e uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. Dados do Centro Mackenzie de Pesquisa sobre Infância e Adolescência (2022) revelam que de 13 a 20% desse público, no Brasil e no mundo, apresenta algum transtorno psiquiátrico, sendo que apenas um terço recebe atendimento profissional. Nesse contexto, este estudo teve por objetivo mapear a literatura sobre a prescrição médica de psicofármacos para crianças de até 12 anos.

## MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de escopo, cujo propósito é mapear os conceitos-chave que fundamentam um determinado campo de pesquisa, além de esclarecer as definições de trabalho e/ou os limites conceituais de um tópico específico (Peters *et al.*, 2020). A escolha da metodologia possui um vasto potencial para explorar a literatura, permitindo o mapeamento e a descrição das evidências encontradas, além de fornecer um vasto conhecimento para pesquisas futuras (Munn *et al.*, 2018).

Para conduzir o estudo, seguiu-se a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), que de acordo com Peters *et al.* (2020) compreende nove etapas: (1) Definição e alinhamento dos objetivos e questões de pesquisa; (2) Desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão com o objetivo e a pergunta de pesquisa; (3) Descrição da abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências; (4) Realização da busca pelas evidências; (5) Seleção das evidências relevantes; (6) Extração das evidências selecionadas; (7) Avaliação das evidências encontradas; (8) Apresentação dos resultados obtidos; (9) Resumo das evidências em relação ao propósito da revisão, estabelecendo conclusões e observando quaisquer implicações das descobertas.

A questão norteadora para esta pesquisa foi formulada da seguinte forma: “qual é o impacto da prescrição e do uso de psicofármacos na população infantil em comparação com outras abordagens terapêuticas ou ausência de tratamento, considerando os desfechos relacionados à eficácia terapêutica, segurança, efeitos adversos, qualidade de vida e desenvolvimento psicossocial?”

Os estudos incorporados nesta revisão de escopo foram selecionados por meio da estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), conforme metodologia do JBI (Peters *et al.*, 2020). Para este estudo, considerou-se como população (P) as crianças,

segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), até 12 anos incompletos de idade (Brasil, 2023); o conceito de interesse (C) é a psicofarmacologia; e o contexto (C) baseia-se no uso geral de psicofármacos, incluindo tanto o uso *off label* quanto o uso conforme prescrição médica.

Para esta revisão de escopo, foram incluídas publicações nos idiomas inglês, espanhol e português, desde que publicadas nos últimos 6 anos (2019-2024). A seleção metodológica foi ampla, contemplando: estudos experimentais (controlados randomizados e não randomizados); estudos observacionais analíticos (coorte prospectivos e retrospectivos, caso-controle e transversais analíticos); estudos observacionais descritivos (séries de casos, relatos de casos individuais e transversais descritivos); estudos qualitativos e revisões sistemáticas.

As publicações que não se enquadraram nos objetivos do estudo, estudos com metodologia de revisão de literatura, editorial e carta ao editor, ou pesquisas que não atenderem o período do estudo foram excluídos. O processo de seleção envolveu a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados com as palavras-chave, selecionando aqueles com maior relevância para o tema para a leitura na íntegra.

O universo da pesquisa foi composto por toda a literatura relacionada ao tema de estudo, indexada nos bancos de dados da *Web of Science*, *Excerpta Medica Database* (EMBASE), *PubMed Central*® (PMC), Literatura Latino-Americana de Informação Bibliografia (LILACS), *Psychological Information Database* (PsycINFO) e o Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). A amostra, foram todos os artigos de interesse lidos nas plataformas que tenham relação com o tema.

A busca seguiu três etapas distintas, conforme metodologia do JBI (Peters *et al.*, 2020): (1) Foi realizada uma pesquisa inicial limitada às bases de dados *Web of Science* e EMBASE, para identificar artigos sobre o assunto, e, a partir disso, selecionar as palavras-chave contidas nessas publicações para o desenvolvimento da estratégia de busca completa; (2) Foi utilizada a combinação das palavras-chave identificadas para busca em todas as bases de dados incluídas; (3) Foi feita a identificação e seleção dos artigos relevantes contidos nos bancos de dados.

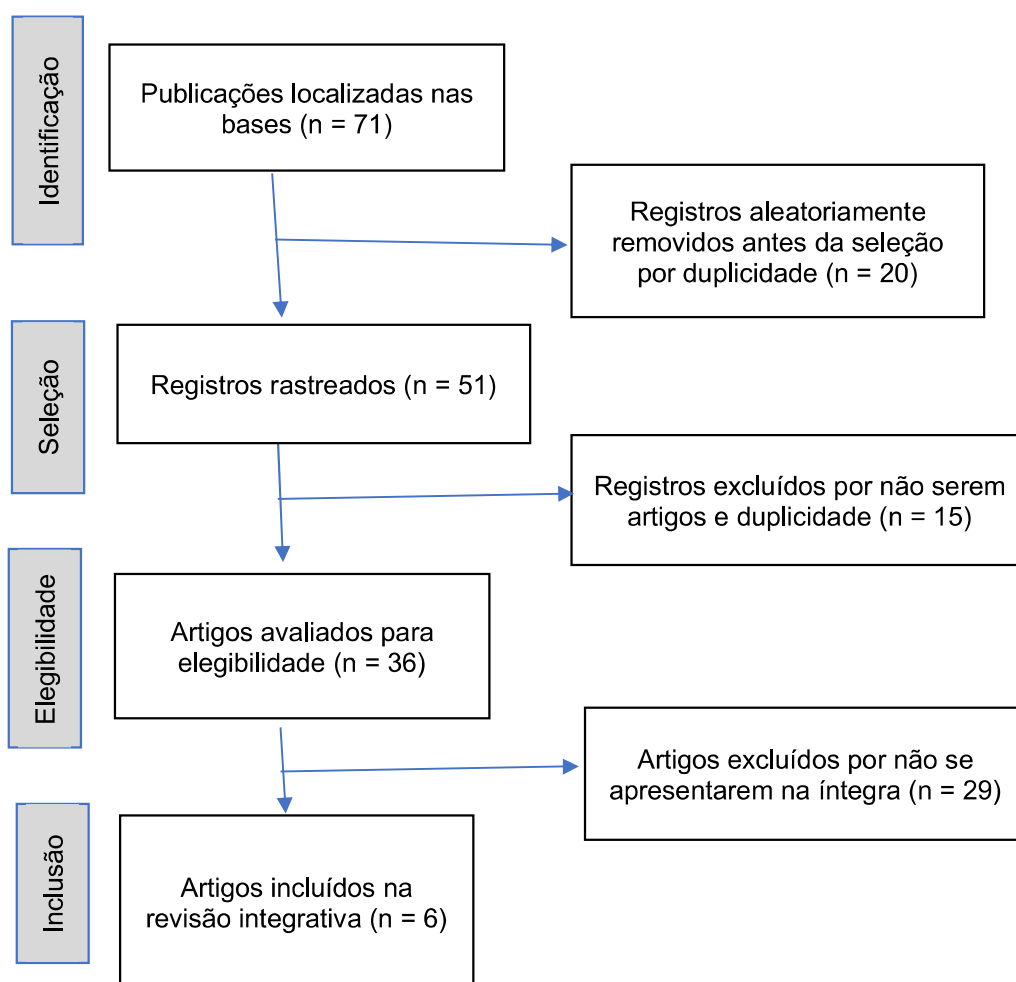
A partir dos dados relacionados, se desenvolveu um quadro síntese com os principais resultados encontrados, juntamente com os autores do artigo, ano de publicação e metodologia aplicada. Os resultados das etapas de busca foram apresentados por meio de diagrama de fluxo do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA-ScR), sendo utilizado para representar de forma clara e transparente todas as etapas da revisão de escopo, desde a identificação dos estudos relevantes até a seleção final

dos estudos a serem incluídos na revisão (Page *et al.*, 2023).

## RESULTADOS

A princípio, foi realizada uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, sendo que a extração dos dados foi realizada com base no formulário sugerido pelo manual JBI (Peters *et al.*, 2020). Os dados extraídos foram: título, autores, ano de publicação, objetivos do estudo, método, população de participantes, principais resultados de cada artigo e limitações das publicações. O fluxograma de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

**Figura 01:** Fluxograma da seleção dos artigos da Revisão Integrativa.



Fonte: autoria própria (2025).

Todos os artigos são pesquisas originais, em conjunto de informações apresentadas no Quadro 1, num total de 06 estudos.

**Quadro 1.** Síntese dos estudos identificados e selecionados para revisão.

<b>Título</b>	<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Participantes</b>
Mapeando as controvérsias que envolvem o processo de medicalização da infância	Barbosa, Saionara Aparecida/ 2019	Apresentar aspectos da discussão sobre as controvérsias presentes no processo de medicalização infantil.	Pesquisa qualitativa do tipo cartográfica.	Atores sociais da psiquiatria, da indústria farmacêutica
<b>Principais resultados</b>	O corpo surge como uma instância mediadora central na controvérsia analisada, sendo o ponto de convergência entre afetos, marcas e trocas sociais. A criança, nesse contexto, não é apenas passiva, mas sim um sujeito ativo que é afetado por seu meio e, ao mesmo tempo, o afeta, gerando ações que reverberam ao longo da vida. Essas interações deixam e recebem marcas, evidenciando que tais trocas são carregadas de intenções, sentidos e consequências			
Medicalização da infância: produções de sentido sobre o discurso de profissionais de saúde	Silva, Jerto Cardoso da; Mendes, Caroline Forati/ 2019	Compreender quais os sentidos atribuídos à medicalização dos cuidados preconizados à saúde mental na infância por profissionais de saúde que atendem crianças e adolescentes em serviços de saúde.	Pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas	Profissionais de saúde que trabalham em serviços que atendem crianças e adolescentes
<b>Principais resultados</b>	É fundamental diagnosticar e, se for o caso, medicar, mas a partir de uma análise detalhada do que o sujeito diz, de suas produções e de sua história. A partir dessa perspectiva, o diagnóstico deveria ser algo muito distinto de impelir uma lógica medicalizante; passando sim a ser um processo que se constrói ao longo do tempo e que pode ter variações, principalmente quando pensamos na infância e na adolescência			
Crianças e seus diagnósticos no cenário da educação inclusiva: a perspectiva de mães e professoras	Silva, Lia Spadini da; Szymanski, Luciana/ 2020	Compreender os sentidos do diagnóstico de estudantes para suas famílias e professoras, partindo da perspectiva fenomenológico existencial	Pesquisa qualitativa do tipo participativa, a partir de observação e entrevistas	Pais e/responsáveis e professores
<b>Principais resultados</b>	Revelou-se que o diagnóstico tem um papel importante para dar segurança às professoras e mães nas intervenções e ações cotidianas com crianças com necessidades educacionais especiais; por outro lado, a pesquisa trouxe à tona que diante do diagnóstico - entendido como a nomeação científica de uma existência - a narrativa sobre essa criança passa inevitavelmente por seu quadro nosológico, ao passo que aquelas			

	que não receberam diagnóstico são apresentadas de modo complexo, a partir de muitas das suas características, inclusive dos seus potenciais.			
Gotas e Comprimidos: Sobre o sofrimento Infantil e o Uso de Medicação	Santos, Rayssa Becchi dos; Cervo, Michele da Rocha/ 2021	Compreender a experiência do uso de medicamentos em crianças, inseridas na rede de educação básica de um município no interior do Paraná, a partir da fala das crianças, dos pais e profissionais ligados ao contexto escolar	Pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-intervenção	Crianças, pais e professores
<b>Principais resultados</b>	Utilizando o referencial da análise institucional, percebeu-se que a medicação é vista como única terapêutica, e que não se considera questões sociais para avaliar o problema. No diagnóstico, o médico faz a prescrição e a família deve seguir, mesmo sem compreender. Por fim, constatou-se que apesar da prescrição do médico, as crianças e suas famílias fazem a autogestão do medicamento.			
Equipes de Saúde Mental e o Mediar da Infância e Adolescência.	Silva, Jerto Cardoso; Mueller, Vitor Henrique; Moraes, Maraiana Hintz/ 2021	Compreender e analisar as experiências e os saberes das equipes dos serviços públicos de saúde mental que atendem crianças e adolescentes acerca do tratamento medicamentoso	Pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas	Profissionais de saúde, pais e cuidadores
<b>Principais resultados</b>	As equipes reiteram a necessidade de se trabalhar de forma preventiva à vinculação dos pais, das crianças e dos adolescentes, na qual o cuidado possa ser pensado na relação desses com os seus filhos, para além do uso exclusivo da medicação como forma primordial de atenção à saúde mental.			
Transtornos bipolar, obsessivo-compulsivo e de personalidade borderline em comorbidade na infância e adolescência: relato de caso	Dellazari, Lucas/ 2023	Relato de caso de uma paciente internada na Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência Maria Lucrecia Zavaschi Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Paciente esteve internada por cerca de 4 meses em unidade fechada no HCPA, com acompanhamento de familiares 24 horas e equipe multidisciplinar	Paciente do sexo feminino, 12 anos, internada por 118 dias na unidade. Início do quadro com sintomas obsessivo-compulsivos, auto e hetero-

		(HCPA).		agressividade e ideação suicida, com apresentação em ciclagem rápida e ultrarrápida
<b>Principais resultados</b>	A paciente não apresentou resposta à Fluoxetina, por vezes apresentando piora do quadro, e teve distonia aguda como efeito colateral da Risperidona. Realizada troca para Aripiprazol e Sertralina. Ambos foram utilizados em doses máximas de 20mg e 200mg, respectivamente, sem resposta terapêutica, o que levou à prescrição de Olanzapina na dose de 20mg diários. Foi utilizada, ainda, Clomipramina 75mg, com piora do quadro.			

## DISCUSSÃO

Barbosa (2019) aborda seu trabalho destacando o corpo da criança como mediador das trocas sociais e afetivas. Essa perspectiva rompe com a visão da criança como sujeito passivo, atribuindo-lhe um papel ativo nas interações. Tal abordagem dialoga com Pinheiro (2019), que, ao citar Foucault, afirma que o corpo é um campo de forças e de inscrição de marcas sociais. Ao enfatizar a controvérsia entre a psiquiatria e a indústria farmacêutica, Zorzaneli (2018) também se aproxima da crítica de Foucault (1979), ao compreender a medicalização como uma forma de controle social.

O estudo de Silva e Mendes (2019) corrobora parcialmente o trabalho de Barbosa ao mostrar que profissionais de saúde reconhecem a complexidade do diagnóstico e a importância de uma abordagem longitudinal, que considere a história e as expressões subjetivas da criança. Em vez de aderirem diretamente ao uso de medicamentos, os profissionais destacam a importância da escuta e da observação. Esse posicionamento converge com autores como Santos, Léda e De Oliveira (2018), que criticam a patologização precoce das diferenças infantis.

Silva e Szymanski (2020) observam uma incerteza quanto ao papel do diagnóstico, que pode tanto validar o sofrimento e oferecer suporte institucional quanto reduzir a criança a um rótulo, limitando a compreensão de sua complexidade. A análise fenomenológico-existencial contribui para refletir sobre o diagnóstico como um acontecimento que impacta as narrativas familiares e educacionais. Essa visão é reforçada por Martini et al. (2024), que apontam como a escola, com frequência, exige laudos para justificar dificuldades pedagógicas, desviando o foco das condições institucionais e sociais.

Santos e Cervo (2021) apresentam uma crítica contundente à centralidade da medicação como única alternativa terapêutica. A pesquisa sobre intervenção revela a

ausência de escuta ativa das crianças e a desconsideração de fatores sociais no processo diagnóstico. O estudo dialoga com a Análise Institucional (Lourau, 1993), ao evidenciar a institucionalização de práticas medicalizantes e a desresponsabilização coletiva pelo cuidado infantil (Reis; Pereira, 2023).

O estudo de Silva, Mueller e Moraes (2021) amplia a discussão ao sugerir ações preventivas e a necessidade de fortalecimento do vínculo familiar, contestando a lógica naturalizante predominante. Os achados alinham-se à proposta da Reforma Psiquiátrica brasileira e à perspectiva da saúde coletiva, ao destacar que o cuidado deve ser relacional, intersetorial e construído junto às famílias (Menezes Júnior, 2019).

Por fim, o relato de Dellazari (2023) ilustra uma visão biomédica e farmacológica do tratamento de transtornos mentais graves em crianças. Ainda que relevante para casos agudos, reforça a lógica medicamentosa sem discutir outras dimensões do sofrimento psíquico, como ressaltam Bellenzani e Carvalho (2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados levantados nesta revisão de escopo, observa-se uma tensão constante entre a hegemonia da medicalização na infância e as propostas mais abrangentes de cuidado em saúde mental. O corpo da criança é compreendido como sujeito ativo nas trocas sociais e afetivas, contrapondo-se à visão tradicional que o reduz a um mero receptor de diagnósticos e intervenções medicamentosas. A crítica à centralidade do psicofármaco revela uma inquietação ética diante da necessidade de escuta e valorização da subjetividade infantil, alertando para os riscos da patologização precoce e da rotulação, que podem comprometer o desenvolvimento e as narrativas de vida de crianças e suas famílias.

Ao mesmo tempo, o diagnóstico se apresenta como um recurso ambíguo: por um lado, valida um sofrimento real e possibilita apoio institucional; por outro, pode reforçar estigmas e desviar a atenção de fatores sociais mais amplos. As evidências reforçam a necessidade de práticas intersetoriais, construídas em parceria com as famílias e fundamentadas nos contextos comunitários, como propõem a Reforma Psiquiátrica e a perspectiva da saúde coletiva. Dessa forma, a psicofarmacologia infantil, embora relevante em situações específicas, deve ser compreendida dentro de uma perspectiva mais crítica e complexa, que considere o cuidado integral, relacional e ético das infâncias.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Saionara Aparecida. Mapeando as controvérsias que envolvem o processo de medicalização da infância. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, p. e213211, 2019.

BELLEZZANI, Renata; CARVALHO, Bruno Peixoto. *Psicologia Histórico-Cultural na*

**Universidade (volume II):** saúde mental, sofrimento psíquico e psicopatologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2023.

BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf. **Melhoramento cognitivo e “liberdade de escolha”**. 2023. 143 p. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

CAMARGO, Maria Ida Ferreira Pires *et al.* **Medicalização e farmacologização da infância no contexto escolar**. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário UNIVAG, Mato Grosso, 2021.

CARVALHO, Damiana Avila *et al.* **A última flor da medicina: psicanálise e psiquiatria na contemporaneidade**. [S. l.]: [s. n.], 2021.

CAVALCANTE, Amanda Angélica Rodrigues Mascarenha. **Infância, uso da carbamazepina**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Campus Mossoró, Mossoró, 2018.

CENTRO MACKENZIE DE PESQUISA. Pesquisa e Inovação. **De 13 a 20% das crianças e jovens do Brasil e do mundo têm problemas de saúde mental**. [S. l.]: Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/de-13-a-20-das-criancas-e-jovens-do-brasil-e-do-mundo-tem-problemas-de-saude-mental-e-a-grande-maioria-fica-sem-atendimento#:~:text=Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Marketing%20Mackenzie-,De%2013%20a%2020%25%20das%20crian%C3%A7as%20e%20jovens%20do%20Brasil,t%C3%AAm%20problemas%20de%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DELLAZARI, Lucas. **Transtornos bipolar, obsessivo-compulsivo e de personalidade borderline em comorbidade na infância e adolescência: relato de caso**. [S. l.]: [s. n.], 2023.

MARTINI, Emanuelle Luana *et al.* **As queixas escolares e a sua relação com transtornos do neurodesenvolvimento: uma análise crítica à Luz da Teoria Histórico-Cultural**. [S. l.]: [s. n.], 2024.

MENEZES JUNIOR, Gustavo Emanuel Cerqueira. **Cuidado compartilhado intersetorialmente a adolescentes que fazem uso de drogas: é preciso deixar abertas as portas do coração**. [S. l.]: [s. n.], 2019.

MUNN, Zachary *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC medical research methodology**, v. 18, p. 1-7, 2018.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.

PANDE, Mariana Nogueira Rangel; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. Este ilustre desconhecido: considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2305-2314, 2020.

PETERS, Micah DJ *et al.* Scoping reviews. In: **JBI manual for evidence synthesis**. v. 10, p. 10.46658. Adelaide: JBI, 2020.

PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. **O corpo como campo de forças da infância: resistência, criação e afirmação da vida**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

REIS, Luciana Bicalho; PEREIRA, Camila Marchiori. Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e254081, 2023.

SAMPAIO, Simaia. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: WAK, 2020.

SANTOS, Rayssa Becchi dos; CERVO, Michele da Rocha. Gotas e Comprimidos: Sobre o sofrimento Infantil e o uso de medicação. **Barbarói**, p. 148-179, 2021.

SANTOS, Stela Souza; LÉDA, Paulo; DE OLIVEIRA, Danilo Ribeiro. Plantas medicinais e fitoterapia em Oriximiná-Pará, Brasil: percepção e intenção de uso pelos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 11-25, 2018.

SILVA, Jerto Cardoso da; MENDES, Caroline Forati. Childhood medicalization: productions of meaning on the discourse of health professionals. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 24, n. 4, p. 393-401, 2019.

SILVA, Jerto Cardoso; MUELLER, Vitor Henrique; MORAES, Mariana Hintz. Equipes de Saúde Mental e o Mediar da Infância e Adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 73, n. 1, p. 34-51, 2021.

SILVA, Lia Spadini da; SZYMANSKI, Luciana. Crianças e seus diagnósticos no cenário da educação inclusiva: a perspectiva de mães e professoras. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e225328, 2020.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; CRUZ, Murilo Galvão Amancio. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 721-731, 2018.

## Anexo A – Declaração de Revisão Ortográfica

### DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Dulcimar Vieira Nogueira Pereira, licenciada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), declaro, para os devidos fins, que realizei a revisão ortográfica e gramatical do artigo intitulado "Psicofarmacologia Na Infância: uma revisão de escopo", de autoria de Lara Beatriz Menezes, Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira e Mariana Araújo Coêlho Saraiva De Sousa, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Médico no curso de Medicina.

Declaro, ainda, que o referido texto encontra-se em conformidade com as normas da língua portuguesa no que diz respeito à ortografia, gramática e estrutura textual.

Teresina, 15 de maio de 2025

 Documento assinado digitalmente  
DULCIMAR VIEIRA NOGUEIRA PEREIRA  
Data: 15/05/2025 19:57:12 -0300  
Verifique em <https://validar.br>

---

Assinatura do(a) Professor(a)

## Anexo B – Declaração de Tradução do Resumo (Inglês)

### DECLARAÇÃO DE TRADUÇÃO DO RESUMO

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que traduzi para a língua Inglesa o resumo do artigo intitulado **PSICOFARMACOLOGIA NA INFÂNCIA: uma revisão de escopo**, de autoria de Lara Beatriz Menezes, Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira e Mariana Araújo Coêlho Saraiva de Sousa, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 14 de Maio de 2025.

  
GABRIELA ALCOFORADO LIMA  
Tradutora de Língua Inglesa

## **Anexo C – Declaração de Tradução do Resumo (Espanhol)**

### **DECLARAÇÃO DE TRADUÇÃO**

Prezado (a) Senhor (a),

Referente o resumo do artigo << **PSICOFARMACOLOGIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO**>> foram traduzidos / revisados pelo um tradutor / Nativo / Profissional do idioma espanhol.

Para o autor correspondente, << **MARIA EDUARDA FERRAZ VILARINHO OLIVEIRA**>> foi fornecido a versão final deste documento constando espanhol adequado conforme o assunto de interesse.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2025.

Sinceramente,

*Rosana S. Miranda*

Tel/Zap: (21) 98703-9852  
Email: [rosanasadab@gmail.com](mailto:rosanasadab@gmail.com)

**AGRADECEMOS A SUA PREFERÊNCIA!**

## Anexo D – Avaliação de Plágio



### Avaliar Plágio.docx

23/05/2025

# 21d17b20-37cf-11f0-acc5-ef76806737b2

Semelhança: 17.2% Risco: **probable**



### Resumo do relatório



Aviso: Documentos foram encontrados nos arquivos, onde 30% ou mais do seu conteúdo coincide com o texto que você enviou para Plagium. Há uma pequena probabilidade de que o conteúdo foi plagiado ou reutilizados para outros fins. Apesar disso, nós recomendamos que você verifique ainda mais os resultados.

Página	Similarity
1	14.6%
2	4.7%
3	19.6%
4	6.3%
5	42.7%
6	35.6%
7	31.7%

### Declaração de Compromisso do Orientador

Após a avaliação de plágio, as sentenças demarcadas foram revistas e ajustadas.

At.te,

Kaio Henrique Jordel Feitosa Sousa

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI**  
**REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI**

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPI**

**1. Identificação do Material Bibliográfico:**

- Tese  
 Dissertação  
 Monografia  
 TCC Artigo

**2. Identificação do Trabalho Científico:**

Curso de Graduação: <i>Medicina</i>
Programa de pós-graduação:
Título: <i>Psicofarmacologia na infância: uma revisão de escopo</i>
Data da Defesa: <i>04/06/2025</i>

**3. Identificação da Autoria:**

Autor: <i>Lara Beatriz Menezes, Maria Eduarda Ferraz Vilarinho Oliveira, Mariana Araújo Coêlho Saraiva de Sousa</i>
Orientador: <i>Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa</i>
Coorientador:
Membros da Banca: <i>Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa, Lorena Noberta Mendes Moura, Antonielly Campinho dos Reis</i>

**AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA**

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Teresina, Piauí

Data: 15 / 06 / 2025